

## Três Verdades para Ensinar a Seus Filhos (5:1-8)

Os escritores discordam quanto à maneira como Romanos 5 se encaixa na linha de raciocínio de Paulo. Alguns acreditam que o capítulo seja o clímax do ensino paulino sobre justificação pela fé, enquanto outros o relacionam ao capítulo seguinte. No esboço que apresentamos na página 41, esse trecho pertence à seção “Justificação” por questão de conveniência. O trecho serve de ponte entre os dois temas da justificação e santificação.

Em 3:21—4:25, Paulo usou as Escrituras e a lógica para mostrar que a justificação baseia-se na fé. Agora, estabelecido esse princípio, ele estava pronto para alistar as bênçãos de ter sido justificado. William Barclay escreveu que a primeira parte de Romanos 5 é uma das “passagens líricas [de Paulo] em que ele quase canta a alegria intimista de sua confiança em Deus”<sup>1</sup>. R. C. Bell disse: “Há outras raríssimas passagens tão cheias dos infinitos recursos do cristianismo”<sup>2</sup>.

Nesta e na próxima lição, estudaremos 5:1–11. Essa passagem nos ajuda a entender como Paulo pôde sobreviver a tantas tribulações (veja 2 Coríntios 11:23–29) — não apenas suportando-as, mas triunfando (veja Romanos 8:37). Independentemente dos problemas que ele enfrentava, ele tinha paz e esperança (5:1, 2, 4, 5). Ele sabia que Deus o amava (5:5–9). Sabia que, mesmo se seus inimigos o matassem, ele estaria eternamente salvo — estaria com Deus na glória (5:2, 9, 10).

Paulo queria partilhar sua certeza com aqueles a quem ele ensinava. Todos a quem ensinamos tam-

bém precisam conhecer as verdades de Romanos 5:1–11. Precisamos, em especial, imprimir esses conceitos nas mentes dos *nossos filhos*<sup>3</sup>, por isso estamos chamando esta lição de “Três Verdades para Ensinar a Seus Filhos”.

### A VERDADEIRA PAZ NÃO RESIDE NA AUSÊNCIA DE CONFLITO, MAS NA PRESENÇA DO SENHOR (5:1, 2)

“A busca pela paz é uma obsessão universal do ser humano”<sup>4</sup>, mas a maioria pensa na paz como a ausência de conflito. Às vezes, pode até haver um estado de tranqüilidade, mas uma coisa é certa: ele logo será interrompido. Num mundo doente de pecado, o tumulto é a regra, e não a exceção. Nossos filhos precisam entender que a verdadeira paz não reside na ausência de conflito, mas na presença do Senhor, para que estejam preparados para as realidades da vida.

#### Temos paz! (v. 1)

Entre as primeiras palavras do capítulo 5, observemos a conjunção “pois”: “Justificados, *pois...*” (v. 1a; *grifo meu*). O que Paulo diria nesse capítulo baseava-se na exposição anterior sobre a justificação. “Justificados, pois, mediante a fé, temos paz”<sup>5</sup>

<sup>3</sup> Este ponto de vista foi sugerido numa série apresentada por Evertt Huffard sobre “Uma Herança Espiritual”, na igreja de Cristo Eastside, em Midwest City, Oklahoma, em 24–25 de abril de 2004.

<sup>4</sup> John R. W. Stott, *A Mensagem de Romanos*. Trad. Silêda e Marcos D. S. Steuernagel. Série A Bíblia Fala Hoje. São Paulo: ABU Ed., 2000, p. 160.

<sup>5</sup> Muitos manuscritos antigos contêm “tenhamos paz”, em vez de “temos paz”. A diferença entre as duas leituras é uma única letra em uma palavra grega: um “o” longo *versus* um “o” curto. A maioria dos tradutores anui que o contexto invoca uma afirmação no lugar de uma exortação.

<sup>1</sup> William Barclay, *The Letter to the Romans*, ed. rev., The Daily Study Series. Filadélfia: Westminster Press, 1975, p. 72.

<sup>2</sup> R. C. Bell, *Studies in Romans*. Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1957, p. 43.

com Deus...” (v. 1). Um sistema de lei/obras produz frustração e dúvida porque não conseguimos observar a lei com perfeição. Em contraste com isto, o sistema de graça/fé resulta em paz.

A expressão “paz com Deus” não se refere a um sentimento subjetivo, mas a uma verdade objetiva: tendo sido justificados, fomos reconciliados com Deus (veja vv. 10, 11). Já não somos inimigos de Deus, e sim amigos d’Ele. “As hostilidades se acabaram; o tratado de paz está assinado.”<sup>6</sup>

Tendo “paz com Deus”, podemos desfrutar a “paz de Deus”, aquela emoção maravilhosa “que excede todo o entendimento” (Filipenses 4:7), que “ultrapassa a compreensão humana”<sup>7</sup>. Essa paz não depende de tudo estar bem no mundo; ela é mais do que uma satisfação emocional. A origem dessa paz é um relacionamento harmonioso com Deus, que pode produzir a sensação de contentamento, não importam quais sejam as circunstâncias externas (veja 5:3, 4). Se somos cristãos e nos falta a paz de Deus, talvez isto seja porque não dimensionamos totalmente o que significa ter paz com Deus.

Temos essa paz com Deus “por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (v. 1b). A paz com Deus só é possível porque Jesus morreu para nos reconciliar com o Seu Pai (vv. 6–8, 10, 11). Leia 5:1–11, observando quantas vezes Paulo disse que nossas bênçãos espirituais são “por meio de” (ou termos equivalentes) Cristo (vv. 1, 2, 9–11).

### **Estamos firmes na Graça! (v. 2a)**

O versículo 2 começa com uma das ocorrências de “por meio de”: “por intermédio de quem [Jesus] obtivemos igualmente acesso, pela fé<sup>8</sup>, a esta graça na qual estamos firmes”.

A expressão “acesso” vem de *prosagoge* (*pros*, “para” e *ago*, “conduzir”), que significa “o ato de conduzir ou levar à presença de”<sup>9</sup>. Poderíamos pensar em Jesus nos conduzindo à sala do trono de

Deus e dizendo com um sorriso no rosto: “Deixe-me apresentá-los ao Meu amigo!”<sup>10</sup>

Paulo disse que fomos apresentados “a esta graça”. Este é um uso “incomum [da palavra] de ‘graça’”<sup>11</sup>. Geralmente pensamos em graça (*charis*) como aquilo que nos salva da culpa por nossos pecados no momento em que nos tornamos cristãos. Aqui, porém, “esta graça” refere-se a um “estado de graça”<sup>12</sup> no qual somos introduzidos quando somos justificados; compreende toda a esfera da graça de Deus.

Não precisamos da graça somente para *ser* salvos, precisamos dela também para *permanecer* salvos. Não podemos obter ou merecer nenhuma das bênçãos que desfrutamos como cristãos. Nossa provisão diária é pela graça. Continuamos a pecar e o perdão dos nossos pecados é pela graça. A força para viver cada dia é pela graça. John Newton, autor do famoso hino vertido para “A Estranha Graça”, disse: “A graça me valeu; eu sou e salvo agora irei ao santo lar no céu”<sup>13</sup>.

A justificação nos leva a esse maravilhoso estado de graça “na qual”, disse Paulo “estamos firmes [*histemi*]”. Há quem tente atribuir a essa expressão mais do que Paulo pretendia. Interpretam “estamos firmes” como se nossa posição num estado de graça fosse permanente, como se fosse impossível “cair da graça”. Insistem esses nessa interpretação a despeito do fato de que, na carta aos gálatas, Paulo falou de alguns que haviam “decaído da graça” (Gálatas 5:4; veja 1 Coríntios 10:12).

O termo traduzido por “estar firme” geralmente indica a necessidade de permanecer firme (veja Efésios 6:14). Somos agentes morais livres antes de aceitarmos a graça de Deus, e permanecemos moralmente livres depois de ter sido salvos pela graça. Se pudemos aceitar ou rejeitar a graça de Deus antes de nos tornarmos cristãos, também podemos aceitá-la ou rejeitá-la enquanto cristãos. Por isso Paulo instou Timóteo: “...fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus” (2 Timóteo 2:1). Pedro disse aos seus

<sup>6</sup> Larry Deason, *The Righteousness of God: An In-depth Study of Romans*, rev. Clifton Park, N.Y.: Life Communications, 1989, p. 134.

<sup>7</sup> J. B. Phillips, *Cartas para Hoje — Uma Paráfrase das Cartas do Novo Testamento*. Trad. Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Edições Vida Nova, 1994.

<sup>8</sup> Alguns manuscritos gregos não contêm “pela fé”, mas a expressão é subentendida, quando não declarada (veja v. 1).

<sup>9</sup> W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White, Jr., *Dicionário Vine*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 7a. ed., 2007, p. 368. A ERC optou pela tradução “entrada”, mas “acesso” ocorre em praticamente todas as versões disponíveis em português. Nesse caso, Jesus é descrito como o meio de acesso (“a porta”; João 10:9).

<sup>10</sup> Se você já foi apresentado formalmente a uma pessoa importante, pode usar isto como ilustração.

<sup>11</sup> Leon Morris, *The Epistle to the Romans*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 219.

<sup>12</sup> Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 2ª. ed., rev. William F. Arndt e F. Wilbur Gingrich. Chicago: University of Chicago Press, 1957, p. 886 (*grifo meu*).

<sup>13</sup> *Salmos, Hinos e Cânticos Espirituais*. “A Estranha Graça”, n. 79. São Paulo: ed. Vida Cristã, 1976. O compositor deste hino é John Newton.

leitores: “cresci na graça... de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pedro 3:18a).

Não devemos forçar a expressão “na qual permanecemos” a dizer *mais* do que ela diz, nem tampouco devemos forçá-la a dizer *menos*. Essas palavras denotam total confiança e segurança e dizem, com efeito: “na qual estamos total e seguramente firmes”. Em Romanos 8:31 Paulo destacou que “Deus é por nós”; Ele está predisposto a nos favorecer! Ele não quer nos destruir, e sim nos libertar. Podemos virar as costas para Deus — e, lamentavelmente, alguns optam por isso. Todavia, enquanto cremos em Jesus e expressarmos essa fé por meio da obediência, permaneceremos firmes dentro da esfera da graça de Deus, usufruindo do favor de Deus! Se isto não trouxer paz aos nossos corações, nada mais trará!

### **Gloriamo-nos na Esperança! (v. 2b)**

Como consequência da graça de Deus e da paz que ela traz, “gloriamo-nos na esperança da glória de Deus” (v. 2b). Três vezes em 5:1–11, Paulo disse que devemos “nos gloriar” (vv. 2, 3, 11). “Gloriar-se” não é uma palavra de uso comum atualmente; a NTLH atualizou o termo para “alegrar-se”.

O termo grego para “gloriar-se” (*kauchaomai*) ocorreu antes na carta (2:17, 23; 4:2) e também foi traduzido por “jactância” (3:27). Não devemos nos vangloriar ou orgulhar do que *nós* mesmos fizemos, mas não há nada de errado em nos orgulharmos do que *Deus* fez e faz (veja 1 Coríntios 1:31; Gálatas 6:4). Em 5:11 Paulo disse que nos “gloriamos em Deus”. Em 15:17 ele afirmou que “em Cristo Jesus” ele tinha “motivo de gloriar-se nas coisas concernentes a Deus”. Visando evitar algum possível desconforto em usar o termo “gloriar-se”, optamos por “alegrar-se” nos comentários ao longo deste estudo.

Paulo disse que nos alegamos “na esperança [*elpis*]”. Esperança é importante; a esperança nos sustenta e nos faz prosseguir (veja Hebreus 6:19). Certo garotinho estava internado no setor de queimados de um hospital. Ele havia sofrido queimaduras de terceiro grau na maior parte do corpo. Após dias ele não apresentava melhoras, mas seu quadro mudou sensivelmente quando ele recebeu a visita de um professor, que lhe disse: “Fui mandado aqui para que você não fique tão atrasado com a matéria da escola”. Imediatamente, o menino começou a melhorar. “Eles não mandariam um professor aqui se eu fosse morrer”, concluiu o garoto<sup>14</sup>. Finalmente

aquele menino teve esperança!

Como já ressaltamos numa lição anterior, a esperança bíblica não consiste apenas em almejar certos fatos, mas se trata de desejo associado a expectativa. Barclay escreveu: “A esperança cristã não é simplesmente uma esperança trêmula e hesitante de que as promessas de Deus talvez sejam verdadeiras. É a expectativa confiante de que não podem ser mentiras”<sup>15</sup>. O escritor do Livro de Hebreus disse que a nossa esperança é “segura e firme” (Hebreus 6:19).

Dando continuidade ao seu raciocínio, Paulo disse que nossa esperança está na “glória [*doxa*] de Deus” (v. 2b). Isto pode se referir à esperança de um dia vermos a glória de Deus (veja Marcos 13:26; Tito 2:13). Pode significar a esperança de partilhar da glória divina no céu. Em Romanos 8:17 Paulo disse que “se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados” (veja 8:18; 9:23). Por outro lado, “a glória de Deus” pode sugerir a esperança de refletirmos a glória de Deus aqui na terra. A humanidade foi criada para ser “imagem e glória de Deus” (1 Coríntios 11:7; veja Gênesis 1:26, 27; 9:6; Tiago 3:9), mas os homens se tornaram “uma imagem distorcida”. Pessoas cheias de pecado “mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis” (Romanos 1:23). Todavia, por meio de Cristo, podemos nos tornar “tudo quanto Deus tem em mente que sejamos” (BV). É possível que “a glória de Deus” inclua *tudo* que é do alto.

Em todo o trecho de 5:1–11, Paulo enfatizou que a justificação é motivo de nos alegrarmos porque ela traz bênçãos para o passado, o presente e o futuro:

- Passado: Fomos reconciliados com Deus!
- Presente: Estamos firmes na graça de Deus!
- Futuro: Temos esperança da glória de Deus!

Entender essas grandiosas bênçãos deve trazer paz aos nossos corações.

### **VOCE DECIDE SE A TRIBULAÇÃO O TORNA MELHOR OU PIOR (5:3–5a)**

Enquanto os leitores de Paulo analisavam as palavras do apóstolo sobre ter “paz com Deus” (v. 1), talvez eles tenham pensado: “Ah, com certeza nós temos paz e alegria e esperança enquanto tudo está

<sup>14</sup> David Mowday, comentário apresentado na igreja de Cristo Eastside, Midwest City, Oklahoma, E.U.A., em 7 de dezembro de 2003.

<sup>15</sup> William Barclay, *Palavras Chaves do Novo Testamento*. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Edições Vida Nova, 1985, p. 51.

indo bem. Mas e quando chegam as horas difíceis? Paulo entendia que as horas difíceis chegam. Ele próprio já tinha vivenciado tempos assim e prevenia os novos convertidos: “através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus” (Atos 14:22). Jesus disse aos discípulos: No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” (João 16:33). Se os cristãos de Roma ainda não tinham experimentado dificuldades, em breve iriam (veja 2 Timóteo 3:12).

A dificuldade ou tribulação é inevitável. Mais cedo ou mais tarde, nossos filhos serão provados com rigor. Como prepará-los para as duras realidades da vida? Não há melhor forma do que inculcar neles as excelentes passagens do Novo Testamento sobre o valor do sofrimento<sup>16</sup>.

Anos atrás, um jovem diplomata britânico estava servindo como governador de Chipre, quando viu-se em uma situação política volátil. Preocupado, o pai do moço enviou-lhe um telegrama com apenas seis palavras: “Segunda Coríntios quatro, oito e nove”. O jovem diplomata leu a passagem: “Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos”. No intuito de aliviar o pai preocupado, o jovem respondeu o telegrama com cinco palavras: “Romanos cinco, três e quatro”. Esta passagem faz parte do texto que estamos estudando: “E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança”<sup>17</sup>.

### “Tribulações” (v. 3a)

O versículo 3 diz: “E não somente isto [não somente nos alegamos nos tempos bons], mas também nos gloriamos [“alegramos”] nas próprias tribulações”. A palavra grega traduzida por “tribulações” é uma forma plural de *thlipsis*, que “quer dizer primariamente ‘aperto, pressão’”<sup>18</sup>. Era o tipo de palavra usada para descrever a extração de óleo das olivas ou do suco das uvas; outros termos próximos são “aflição, maltrato, sofrimento, angústia, dificuldade”. Muitas coisas podem “apertar ou pressionar” um cristão: “privações financeiras, tris-

teza, perseguição, impopularidade e solidão”<sup>19</sup>. Na história do mundo houve muitas ocasiões em que a palavra “tribulação” incluiu ameaça de morte.

Quando as tribulações sobrevierem — e com certeza sobrevirão — qual deve ser a nossa reação? As reações mais comuns são lamentar e suspirar, murmurar e reclamar. Alguns de nós pensamos em tribulação meramente como algo que deve ser suportado. Paulo, entretanto, disse que quando surgem problemas, devemos *nos alegrar*. Alegrar? Será que li corretamente? Imagine um homem chegando em casa com um grande sorriso no rosto e dizendo à esposa: “Eu tive um dia muito bom! Fui ridicularizado o dia todo por ser cristão, e provavelmente vou ser demitido. Isso não é ótimo?”<sup>20</sup>

Entendamos que Paulo não estava dizendo que devemos nos alegrar simplesmente porque há tribulações em nossas vidas. Ele não estava defendendo o masoquismo, que é o prazer na dor. Paulo estava ensinando que, quando o inevitável acontece e sobrevém a tribulação, ainda temos motivo para nos alegrar — porque Deus pode usar nossos problemas para nos tornar melhores pessoas. A tribulação pode ser uma erva *amarga*, mas não é necessariamente uma erva *venenosa*<sup>21</sup>; ela pode produzir um fruto esplêndido.

### “Perseverança” (v. 3b)

Paulo explicou como podemos nos alegrar nas tribulações delineando uma seqüência de eventos, a começar por: “sabendo [pela fé] que a tribulação produz perseverança”<sup>22</sup> (v. 3b). “Perseverança” vem de *hupomone*, que significa “permanência embaixo de”<sup>23</sup>. Refere-se à capacidade de permanecer constante e firme aconteça o que acontecer — seguir em frente. Dale Hartman sugeriu que tem a ver com levantar-se de manhã, vestir-se e decidir viver para Cristo mais um dia<sup>24</sup>. Barclay traduziu a palavra por “fortaleza” e disse que esse é “o espírito que não [me-

<sup>19</sup> Barclay, *Letter to the Romans*, p. 73.

<sup>20</sup> Adaptado de Dale Hartman, aula sobre 1 Pedro ensinada na igreja de Cristo Eastside, Midwest City, Oklahoma, em 11 de janeiro de 2004.

<sup>21</sup> Adaptado de Bell, p. 44.

<sup>22</sup> Algumas versões usam aqui “paciência”. No grego há duas palavras distintas: uma (*makrothumia*) tem a ver com ser paciente com pessoas difíceis, enquanto a outra (*hupomone*, usada aqui) tem a ver com paciência (tolerância) em circunstâncias difíceis.

<sup>23</sup> *Hupo*, “embaixo de” e *meno*, “ficar”. (Vine, p. 842.)

<sup>24</sup> Dale Hartman, sermão sobre “Paciência” pregado na igreja de Cristo Eastside, Midwest City, Oklahoma, em 18 de janeiro de 2004.

<sup>16</sup> Duas outras passagens são Tiago 1:2, 3 e 1 Pedro 1:6, 7.

<sup>17</sup> Adaptado de Paul Lee Tan, *Encyclopedia of 7,700 Illustrations*. Rockville, Md.: Assurance Publishers, 1979, p. 1508.

<sup>18</sup> Vine, p. 377.

ramente] suporta com passividade, mas que vence ativamente as aflições e tribulações da vida”<sup>25</sup>.

Não se obtém um resultado positivo das tribulações automaticamente. Em muitas pessoas, sofrer não produz perseverança, e sim amargura e desespero. A tribulação produzirá perseverança somente se a preencheremos *com fé*. Cremos que Deus impedirá que sejamos tentados além do que podemos suportar (1 Coríntios 10:13). Cremos que Deus fará todas as coisas cooperarem para o nosso bem (Romanos 8:28). Cremos que, com a ajuda de Deus, as tribulações podem nos tornar pessoas melhores.

Como as tribulações podem nos aperfeiçoar? O princípio é conhecido. Um músculo só fica mais forte quando encontra resistência ou oposição. Um minério só se torna um metal refinado se passar pelo fogo. Semelhantemente (embora a idéia nos desagrade), jamais seremos o que devemos ser espiritualmente sem as tribulações. Quando Dale Hartman, formou-se na Oklahoma Christian College, seu professor e mentor, Hugo McCord lhe disse: “Estou orando para que Deus lhe mande sofrimento suficiente para mantê-lo útil!”<sup>26</sup>

#### “Caráter Aprovado” (v. 4a)

Paulo disse a seguir: “e a perseverança [produz], experiência” (v. 4a). A NVI sugere uma tradução mais fiel: “e a perseverança [produz], um caráter aprovado”. “Caráter aprovado” vem de *dokime*, “uma palavra do Novo Testamento puramente paulina... Está associada a [*dokimazo*] ‘provar’, e é a qualidade de ter passado na prova”<sup>27</sup>. Um cristão que nunca teve sérios problemas é um cristão não-aprovado. Aquele que vence suas dificuldades com a ajuda de Deus está “provado” e “aprovado”. A diferença é a mesma entre um recruta inexperiente e um veterano de guerra. Trata-se de ser uma “criança” em Cristo e um filho de Deus “adulto” (Hebreus 5:13, 14). O cristão com “caráter aprovado” é digno de confiança e seguro. Os demais irmãos não hesitam em depender dele porque ele tem se mostrado fiel no passado.

#### “Esperança” (vv. 4b, 5a)

Paulo completou a seqüência dizendo que “a experiência [“o caráter aprovado”] [produz], esperança” (v. 4b). Quando enfrentamos a tribulação com fé no Senhor, somos capazes de perseverar. Perseverando, “passamos na prova” e amadurecemos

espiritualmente. Tudo isto nos torna mais convictos de que as promessas de Deus são seguras (veja 2 Coríntios 1:20). Deus prometeu que jamais nos abandonaria (Hebreus 13:5), e Ele não nos abandonou. Deus prometeu que não nos daria mais do que podemos suportar (1 Coríntios 10:13) e Ele não deu. Deus prometeu que Se envolveria em nossas vidas, fazendo com que todas as coisas cooperem para o nosso bem (Romanos 8:28), e Ele foi fiel à Sua palavra. Por isso nossa *esperança* em Deus e nas Suas promessas aumenta dia a dia.

A seqüência de Paulo iniciou com esperança (v. 2) e terminou com esperança (v. 4). Podemos pensar nisso tudo como um “círculo de benefícios engrenados”<sup>28</sup>.



Paulo acrescentou que “a esperança não confunde” (v. 5a). A NVI e a KJA dizem: “não nos decepçiona”; a AS21 (Almeida Século 21) também usa termo semelhante: “não causa decepção”. “Decepçiona” vem de *kataischuno*, que significa “envergonhar” (*aischuno*, “vergonha”, fortalecido por *kata*) e tem a mesma raiz que a palavra traduzida por “não me envergonho” em 1:16. O pensamento de Paulo pode ser expresso de várias maneiras. Nossa esperança jamais nos deixará desconcertados; nunca nos desapontará. É desconcertante quando dizemos aos outros que esperamos e ansiamos conseguir uma coisa e depois não conseguimos — mas a esperança de Romanos 5 não é assim. O que Deus prometeu *acontecerá*. Nossa esperança no Senhor não nos decepçiona porque o Senhor não nos decepçionará.

Não sei qual é o seu temperamento. Talvez você seja naturalmente otimista. Talvez seja propenso ao

<sup>25</sup> Barclay, *Letter to the Romans*, p. 73.

<sup>26</sup> Hartman, aula em 15 de fevereiro de 2004.

<sup>27</sup> Morris, p. 220, n. 11.

<sup>28</sup> Adaptado de Jim Townsend, *Romans: Let Justice Roll*. Elgin, Ill.: David C. Cook Publishing Co., 1988, p. 37.

pessimismo, ou talvez se classifique como realista. Entretanto, sendo um cristão, você pode ser “otimista” em relação ao que é mais importante na vida: você pode ter *esperança* no futuro e *saber* que não se decepcionará.

Você precisa saber disso? Precisa. As pessoas a quem você ensina precisam saber disso? Precisam. Seus filhos precisam saber disso? Com certeza! Deixe-os saber que eles podem aguardar por dificuldades na vida, mas se enfrentarem as tribulações com fé, os problemas irão transformá-los em pessoas melhores, e não piores! Se vão entender isso enquanto ainda são jovens? Provavelmente não — mas ensine essa verdade... e mostre a diferença entre permanecer com o Senhor e desviar-se dEle.

**ACONTEÇA O QUE ACONTECER, AGARRE-SE  
A ESTA TREMENDA VERDADE:  
DEUS AMA VOCÊ!  
(5:5b-8)**

Todo mundo quer ser amado. Todo mundo quer sentir-se importante para alguém. Há uma história intitulada “O Teste do Sussurro”, escrita por uma mulher que era deficiente física e desfigurada quando criança. Na infância, ela achava que ninguém poderia amá-la. Durante certo ano escolar, a professora fez um teste simples de audição com cada aluno da classe. O aluno deveria ficar parado junto à porta da sala enquanto a professora, de sua mesa, dizia umas palavras em voz baixa. O aluno, então, tinha de ir até a mesa da professora dizer o que havia escutado. Quando chegou a vez da garotinha, ela ficou junto à porta e esperou pelo sussurro. E a professora sussurrou: “Eu queria que você fosse minha filhinha!”. Mais tarde, quando adulta, a menina escreveu que aquelas palavras mudaram sua vida para sempre<sup>29</sup>.

Espero que muitas pessoas amem você (João 13:34), mas tendo ou não tendo pessoas que o amam, saiba que existe Alguém que o ama: o Senhor. Independentemente dos obstáculos que Paulo enfrentou, ele pôde seguir em frente porque tinha convicção de um fato: Deus o amava! Esse era o motivo da paz que ele sentia, da alegria que ele desfrutava e do fundamento da sua esperança.

Estivemos comentando as bênçãos da justificação. Alguns podem se perguntar: “Mas que prova eu tenho de que essas bênçãos podem ser minhas?” Aqui está a sua prova; aqui está a realidade à qual você pode se agarrar independentemente do que aconteça na sua vida: Deus *ama* você — e Ele de-

<sup>29</sup> Stott, s.p.

monstra o Seu amor continuamente. Nos versículos 5b a 8, Paulo citou duas expressões do amor de Deus.

**A Dádiva do Espírito (v. 5b)**

Falando ainda da nossa esperança em Cristo, Paulo disse: “Ora, a esperança não confunde [não nos decepciona], porque o amor de Deus<sup>30</sup> é derramado em nosso coração” (v. 5a, b). O surpreendente é que esta é a primeira menção do amor de Deus em Romanos. A carta de Paulo falou sobre tudo que Deus generosamente fez por nós, mas agora ela revela *por que* Deus fez tudo isso: porque Ele nos *ama*.

A palavra para “amor” aqui é *agape*: o amor incondicional, o amor que procura o melhor para o objeto amado. Esse amor foi “derramado”<sup>31</sup> em nosso coração. “Derramado” é uma tradução literal do grego *ekcheo* (formado de *ek*, “fora” e *cheo*, “derramar”)<sup>32</sup>. “Derramado” enfatiza que Deus não é mesquinho com o Seu amor. Paulo usou “a metáfora vívida de uma carga d’água sobre um campo ressecado”<sup>33</sup>. Hugo McCord faz um comentário bem-humorado a respeito: “Quando Deus derramou o Seu amor, Ele usou um balde *enorme!*”<sup>34</sup>

Paulo disse que esse amor “foi derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado” (v. 5b, c). O Espírito Santo foi mencionado antes e rapidamente na carta (1:4; 2:29), mas esta é a primeira referência à obra do Espírito nas vidas dos cristãos<sup>35</sup>. O Espírito entra na vida de uma pessoa quando ela é justificada, quando se converte a Cristo. “O Espírito Santo... é outorgado [dado] a todos os crentes — na hora de sua regeneração”<sup>36</sup>, “no ato do batismo em Cristo (Atos 2:38s)”<sup>37</sup>.

<sup>30</sup> Isto poderia se referir ao nosso amor a Deus, mas o contexto indica que Paulo estava falando do amor de Deus por nós (v. 8).

<sup>31</sup> A ERC diz: “está derramado”; a KJA e a NVI dizem: “Deus derramou seu amor”.

<sup>32</sup> A mesma palavra é usada em Atos 2:33, onde se refere às habilidades miraculosas concedidas aos apóstolos. Aqui, refere-se ao amor de Deus que é concedido a cada cristão.

<sup>33</sup> James D. G. Dunn, *Romans 1 – 8*, Word Biblical Commentary, vol. 38. Dallas: Word Books, 1988, p. 253.

<sup>34</sup> Hugo McCord, exposição sobre Romanos 5 apresentada a alunos da Oklahoma Christian College (hoje Universidade), s.d., gravação em fita-cassete.

<sup>35</sup> Se quiser, acrescente que, ao tratar das bênçãos da justificação, o texto menciona a obra de toda a Divindade: o Pai, o filho e o Espírito Santo.

<sup>36</sup> J. W. McGarvey e Philip Y. Pendleton, *Thessalonians, Corinthians, Galatians and Romans*. Cincinnati: Standard Publishing, s.d., p. 331.

<sup>37</sup> Coffman, p. 197.

A obra do Espírito Santo será comentada em Romanos 8. Menciona-se aqui um dos aspectos da atividade do Espírito: o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito. Não podemos ser dogmáticos quanto à maneira *como* o Espírito faz isto. No que diz respeito à atividade não-miraculosa do Espírito, um dos principais meios pelo qual o Espírito opera é a Palavra que Ele inspirou (Efésios 6:17; 2 Pedro 1:21). Além disso, visto que Paulo vinculou a obra do Espírito à providência divina em Romanos 8 (vv. 26–28), também poderíamos dizer que o Espírito opera “providencialmente”. Ele ordena os acontecimentos de modo a abençoar as nossas vidas.

O que, então, Paulo quis dizer quando mencionou que o amor de Deus foi derramado pelo Espírito? Ele poderia ter em mente que a dádiva do Espírito Santo (Atos 2:38; 5:32) é uma prova do Seu amor abundante. Segundo Paulo, a dádiva do Espírito “é o penhor da nossa herança” (Efésios 1:14) — o “pagamento inicial” da nossa herança e uma “garantia” dessa herança. Por isso Romanos 5:5b poderia ser parafraseado para: “O amor de Deus foi derramado em nosso coração através da nossa conscientização da importância do Espírito Santo que nos foi outorgado”. Essa interpretação condiz com a ênfase de Paulo na “esperança”.

Outra possibilidade é que o versículo 5 seja entendido à luz dos versículos seguintes. O exemplo supremo do amor de Deus é o sacrifício do Seu Filho (5:6–8). Sabemos isto pelas Escrituras inspiradas pelo Espírito. Paulo, portanto, poderia estar dizendo que “o amor de Deus foi derramado em nosso coração [quando soubemos do Seu amor revelado na Palavra] pelo Espírito que nos foi outorgado”.

Muitos comentaristas receiam interpretações como essa. Insistem eles que a expressão “no coração” implica atividade mais pessoal e direta da parte do Espírito. Descrevem o Espírito transbordando em seus corações com “sentimentos fervorosos”; alguns usam até de lirismo. Não negamos que saber do amor de Deus por nós deve gerar emoções agradáveis — mas o que dizer dos momentos em que não temos esses “sentimentos fervorosos”? Isto quer dizer que Deus já não nos ama? Claro que não. Significa simplesmente que os sentimentos flutuam, não são um medidor fidedigno de nosso estado espiritual.

### A Morte de Cristo (vv. 6–8)

A primeira prova do amor de Deus apresentada por Paulo pode ser um pouco ambígua, mas a segunda não é. Está enraizada num fato histórico: a morte de Jesus numa cruz romana. Paulo disse:

Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Difícilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores (vv. 6–8).

Observemos que seria lamentável se o texto dissesse simplesmente que “Cristo morreu”; mas ele diz: “Cristo morreu *por nós*” — e a salvação está nisso! A morte de Cristo é uma “demonstração” do amor de Deus. A NVI diz: “Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor...” (v. 8).

Deve ter sido às vezes difícil para Paulo entender por que lhe aconteciam tantas coisas desagradáveis. Em muitas ocasiões o apóstolo deve ter se perguntado como todas as coisas cooperariam para o bem. Em tudo isso, porém, ele estava confiante no amor de Deus por ele. Deus havia provado esse amor mandando Seu Filho para morrer numa cruz! Quase podemos ouvir a voz maravilhada de Paulo ao ditar a carta aos gálatas: “...vivo pela fé no Filho de Deus, que *me* amou e a si mesmo se entregou por *mim*” (Gálatas 2:20; *grifo meu*).

Precisamos nos agarrar a esta verdade, para sobrevivermos às tribulações da vida: “Cristo *me* ama e a si mesmo se entregou por *mim*”. Devemos partilhar isto com todos. Acima de tudo, precisamos transmitir essa verdade maravilhosa aos nossos filhos. Não importa o que sobrevenha às suas vidas, eles podem se agarrar a esta maravilhosa verdade: Deus os *ama*! Ele deu uma prova inquestionável **disso** quando mandou Seu Filho para morrer por eles!

### CONCLUSÃO

Que tipo de herança você vai deixar para os seus filhos? Alguns se preocupam em deixar dinheiro e bens. Muitos não estão cientes de que a herança mais importante que podem repassar não é material. Quando perguntamos a um filho que perdeu o pai ou a mãe: “Como você descreveria a sua mãe [ou pai]?” Geralmente, ouvimos palavras como “honesto”, “paciente” e “amoroso”. Nunca ouvimos um filho ou filha usar palavras como “rico” ou “bem-sucedido”. Nesta lição, sugerimos que a herança mais preciosa que você pode deixar a seus filhos é um conhecimento seguro de três verdades:

1. A verdadeira paz não se encontra na ausência de conflito, e sim na presença do Senhor.
2. Você decide se os problemas o tornam melhor ou pior.

3. Aconteça o que acontecer, agarre-se a esta maravilhosa verdade: Deus ama você!

Evidentemente, além de *ensinar* essas verdades a seus filhos, você deve *mostrar* através da sua vida que você mesmo crê nelas. É preciso tornar-se um cristão para depois *viver* como um cristão, um cristão confiante no Senhor. Se você ainda não é um cristão, ou se não tem sido um exemplo correto perante seus filhos, oramos para que você cuide dessas necessidades espirituais — hoje!

#### NOTAS PARA PREGADORES E PROFESSORES

Quando usar esta lição num sermão, explique mais detalhadamente aos seus ouvintes como se tornar um cristão (João 3:16; Marcos 16:16). Explique também como um cristão infiel pode voltar para o Senhor (Atos 8:22; 1 João 1:9).

Os subtítulos desta lição foram elaborados como “provérbios” para que seus ouvintes se lembrem deles. Se quiser, exponha-os em cartazes ou multimídia, à medida que apresentá-los.

Esta lição também pode ser apresentada para pessoas sem filhos, citando-se três verdades que elas precisam saber.

São diversas as perspectivas para se comentar Romanos 5:1–11. Alguns escritores usam títulos como: “A Bênção da Justificação”. A lista de bênçãos varia; alguns encontram mais de uma dúzia de bênçãos na passagem. A palavra “gloriar-se” (“orgulhar-se de”), que aparece três vezes (vv. 2, 3, 11), pode ser usada para os pontos principais. Um possível título para tal apresentação seria: “Do que você se orgulha?”. “Esperança” é um tema chave (vv. 2, 4, 5), por isso seus comentários podem se concentrar nesse tópico. Você também pode usar o texto para falar de “paz” (v. 1): “Você pode ter paz porque...” (enumere as bênçãos citadas na passagem).

Pode-se até usar 5:1–8 para ensinar sobre “Fé, Esperança e Amor”. Paulo muitas vezes uniu esses três grandes temas (veja 1 Coríntios 13:13; Gálatas 5:5, 6; Colossenses 1:4, 5; 1 Tessalonicenses 1:3). No texto de Romanos, ele migrou de “fé” (v. 1) para “esperança” (vv. 2, 4, 5) e para “amor” (vv. 5, 8).

Também é possível unir esta e a próxima lição numa única apresentação compreendendo todo o trecho de 5:1–11. Uma perspectiva poderia ser: “Uma Nova Vida em Cristo”, contendo as seguintes divisões: “Novas Vantagens” (vv. 1, 2), “Uma Nova Atitude” (vv. 3–5a) e “Uma Nova Certeza” (vv. 5b–11). Também pode-se pregar um sermão sobre “O que você ganha ao se tornar um cristão”, usando estes subtítulos: “Conseqüências Empolgantes” (vv. 1, 2), “Consolação Encorajadora” (vv. 3–5a) e “Uma Convicção Eterna” (vv. 5b–11).

Se usar esta apresentação como um sermão isolado, você pode falar de *quatro* verdades para ensinarmos a nossos filhos. Comece com as palavras de abertura de Paulo sobre “ser justificado pela fé” no versículo 1 e acrescente esta idéia como a primeira verdade: “Nada é mais importante na vida do que o seu relacionamento com Deus”.

Também pode-se escolher vários versículos da passagem para lições textuais suplementares. Os versículos 3 e 4 são sobre o vale do sofrimento, e os versículos 6 a 8 falam do amor de Deus.

*“João é chamado de ‘o apóstolo do amor’, mas ninguém falou mais sobre o amor do que Paulo. Das 116 ocorrências da palavra amor [agape] no Novo Testamento, 75 constam nos escritos de Paulo.”*

*Adaptado de Dale Hartman*

© Copyright 2005, by A Verdade Para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS